



**O imperialismo e o sionismo ameaçam retomar os massacres em Gaza, se a resistência e os palestinos não se curvarem a suas exigências absurdas**

## **Avançar na luta de classes para IMPOR A PERMANÊNCIA DO CESSAR-FOGO e estrangular o sionismo e o imperialismo!**

 O governo sionista ameaça desfechar mais carnificina contra Gaza, se o Hamas não libertar os prisioneiros israelenses até sábado (15/02). Na segunda-feira (10/02), o gabinete israelense aprovou esse ultimatum, apoiando-se nas declarações de Trump, de tomar posse de Gaza e deslocar à força 1,5 milhões de seus habitantes para o Egito e a Jordânia, e exigir do Hamas libertar todos os prisioneiros israelenses, sem quaisquer condições, ou aceitaria que Israel *abrisse “as portas do inferno novamente”*. Dias antes, os EUA enviaram a Israel bombas de até uma tonelada de explosivos, com as quais o sionismo tem poder garantido para arrasar Gaza inteira, e destruir até o último palestino que decida resistir em suas terras ancestrais.

O Hamas cumpriu todas as cláusulas do acordo de cessar-fogo. Israel descumpriu praticamente todas: impediu a entrada de todos os caminhões com ajuda humanitária, com tendas e moradias temporárias, de ajuda médica e combustível, e, sobretudo, está impedindo o retorno dos palestinos deslocados para o Norte de Gaza, realizando novos assassinatos de civis. A ONU pediu a Israel que cumpra sua parte do acordo, mas o governo Netanyahu se prepara para invadir Gaza e “expulsar” e “aniquilar” até o último palestino. Enquanto isso, na Cisjordânia ocupada, continua a ofensiva colonialista, graças à colaboração traidora da Autoridade Nacional Palestina/ANP. A Knesset (Parlamento sionista) aprovou em primeira instância um projeto de lei que permite que judeus se registrem como proprietários das terras palestinas.

Os governos árabes denunciam que o “plano” do governo Trump encoraja o sionismo a avançar na limpeza étnica completa da Palestina. Mas, rapidamente procuram negociar uma saída. Nesse sentido, discute-se como obrigar o Hamas a abandonar o governo em Gaza e permitir à traidora ANP impor seu governo de colaboração com o sionismo, como uma via para um suposto “Estado Palestino”.

Nos acordos entre vassalos e imperialistas, todos ganham algo (estabilidade, novos contratos de exportações e compra de armas, favorecimento comercial etc.), menos os palestinos, que perdem suas vidas e terras.

O corajoso e resistente povo palestino, de onde vem a força e moral combatente da resistência palestina, dará até a última gota de seu sangue pela libertação e posse completa de todas as suas terras. Sua decisão de lutar até o fim por sua autodeterminação exige que as massas os apoiem, e se passe da retaguarda à vanguarda da luta de classes nosso país, e no mundo todo, para impor que se mantenha o cessar-fogo e se ataquem e estrangulem as bases econômicas e políticas que lubrificam a maquinaria sionista e imperialista. Qualquer atraso em cumprir essa tarefa imediata para derrotar o sionismo e o imperialismo encoraja os genocidas e os leva a continuar com o holocausto sobre os palestinos. E permite que os traidores da ANP e os governos árabes continuem a vender os direitos e vidas palestinos, em troca de negócios e lucros para suas burguesias.

A linguagem genocida de Trump-Netanyahu e as traições dos governos árabes devem ser respondidas pelos explorados do mundo todo com as ações radicalizadas e a luta de classes, organizando manifestações massivas de rua, paralisando o envio de mercadorias para Israel, bloqueando ativamente a produção de armas, etc. até que a economia e maquinaria sionistas sejam paralisadas. É assim que se abrirá um caminho para a derrota total dos genocidas e para a destruição do Estado de Israel por meio da ação revolucionária das massas. É assim que será finalmente rasgada a política cúmplice do governo Lula/Alckmin com o genocídio em nosso país. Para isso, é necessário ultrapassar as direções políticas e sindicais que bloqueiam a ação unitária e radicalizada das massas, para assim impor a ruptura imediata e incondicional das relações econômicas, políticas, diplomáticas e institucionais com Israel ao governo burguês de frente ampla.

Somente uma direção classista, revolucionária e internacionalista será capaz de impulsionar os explorados a romperem com os governos e abrirem caminho à luta revolucionária, que finalmente será um passo decisivo no objetivo de destruir o sionismo e o imperialismo. Para isso, é necessário reconstruir a direção mundial revolucionária e pôr em pé um partido revolucionário e internacionalista em nosso país, como sua seção nacional, que defenderá a estratégia da Palestina una e socialista, livre de opressão de classe e nacional, com parte da luta pelos Estados Unidos Socialistas do Oriente Médio.

***Impedir que o sionismo rasgue o cessar-fogo com a luta de classes!  
Erguer a bandeira da derrota do sionismo e da destruição do Estado de Israel! Levantar a luta de classes em todos os países, para impor a total ruptura de relações com Israel! Pelo fim da subordinação das direções sindicais ao governo burguês de Lula, na prática cúmplice do genocídio! Unificar a luta das massas mundiais sob o programa revolucionário e internacionalista do proletariado!***